

CORREIO DO VOLUGA

Semanario independente, noticioso e litterario
Orgão dos interesses da villa d'Eixo

<p>Annunciam-se, gratuitamente, todas as publicações que nos forem enviadas.</p>	<p>COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO na Typographia A. F. Vasconcellos, Suc. Rua de Sá Noronha, 54 PORTO</p>	<p>DIRECTOR E PROPRIETARIO: ALFREDO RODRIGUES COELHO DE MAGALHÃES Editor—José Ferreira de Magalhães</p>	<p>REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO R. DO COMMERCIO DO PORTO, 124-B PORTO</p>	<p>Não se devolvem originaes nem se accetta collaboração que não seja sollicitada.</p>
--	---	---	--	--

PAUSAS DA VIDA

Uma piedosa irreverencia

Poderia começar hoje, como o poeta: «contou-m'o uma velhinha...»

Os seus olhos, pequenos, mortiços, erguiam-se para as ondas, pregavam-se no grande barco que baloiçava, de remos immoiveis, erguidos, á espera da maré propicia para arribar á praia. Assim se ficava, n'essa morna e dolente attitude, que parecia ter já qualquer coisa de um finado que erguesse a tampa do seu sepulchro e que deitasse a vista outra vez para o mundo.

O que os seus olhos procuravam, mas em vão, era o esposo d'outra óra, que remava n'esse mesmo barco, no meio dos pescadores; o seu Manuel, tão bravo, tão bom, com o seu rosto queimado do sol, com o seu eterno barreté de lã na cabeça!

Um dia, longe da pancada do mar, afundava-se uma chalupa estrangeira. — Queimava-se com uma tal vaga? perguntavam. Ouviu-se uma voz, que dizia: Eu.

Era a voz de Manuel. Do altar da Senhora das Areias ainda pende o barquinho de cêra que elle votou á doce protectora dos navegantes; assim do seu peito pendesse ainda, sobre a grossa camisola cor de amaranto, a estrella brilhante que fôra o premio do seu arroj!

Mas não; veio uma vez uma pneumonia, e levou-o!

delirio, cheio de visões de mares e de peixes, e os labios não murmuravam senão sardinhas... sardinhas... Então o padre tirou um crucifixo do seio, aguçinou-o e soltou a extranha irreverencia: Olha, Manuel, esta agora é que é a tua verdadeira sardinha!

Loanda, 3 de Setembro de 1911.
João, Bispo d'Angola e Congo.

Cartas de um homem obscuro

Os antigos eram eximios mestres em talhar carapuças, e tão bem as talhavam, que ellas teem servido atravez dos seculos em muitas cabeças, e ainda hoje servem. Veja V. Ex.ª e que diz Horacio nos versos 15, 16 e 17 da satyra VI do livro primeiro, e diga-me se não são carapuças que ainda hoje servem a muitos; se o que diz Aristophanes naquella monumental comedia, *Cavalleiros*, não quadra bem a muitos homens que por ali andam a arengar ás turbas. E o que elle diz do povo?

Nas horas do mais intimo recolhimento, que são tambem as de maior contentamento, entretenho-me a folhear alguns velhos livros e vou escrevendo as impressões que me ficam dessa leitura. Compáro o que foi com o que é bastas vezes, desedificado, encontro muitos pontos de contacto entre esta tábida sociedade com a sociedade romana na epocha da sua mais accentuada decadencia. Dir-se-ha que são exageros de quem já caminha para o pó de onde veio; mas uns momentos de reflexão bastam para mostrar que longe de ser exagero, é uma grande e incontestavel verdade.

Disponstavel momento de attenção e vejamos o que era a vida externa da sociedade romana quando os barbaros avidos de civilização, que Roma não soube difundir, irrompiam já pelas fronteiras desse vastissimo imperio. Sirvam-nos de guia os homens que melhor e mais imparcialmente descreveram a sociedade de então, como Tito-Lívio, Ovidio, Plauto, Ulpiano, Festo, Varro, Dionysio, Appiano, Tacito, Mommsen, Rich, Saglio, Thédénat, Cagnat e outros muitos. Veremos que a Roma dos Cesares é o exemplo frisante da decadencia de um grande povo quando elle fez consistir todas as suas preoccupações na procura dos prazeres. O povo romano só pedia aos seus señhores jogos sanguinarios que satisfizessem os seus mais vis instinctos; espectáculos cruéis no amphitheatro, corridas de carros nos circos, combates de gladiadores, luctas com animaes ferozes, festas nauticas, exhibições de phenomenos immoraes, tudo isto despertava o enthusiasmo do povo romano da decadencia. Já então havia o reclamo, e nas vias publicas appareciam annuncios curiosos de que Cagnat nos fornece alguns exemplos.

Festas e jogos publicos houve-os em todos os paizes, e em todos os tempos; mas como em Roma, nunca. *Cento e setenta e cinco dias do anno* eram destinados aos jogos e aos prazeres, e exemplos houve de, em algumas horas, se terem gasto fortunas para divertir o povo. *Panem et circenses* era o que pediam os romanos da decadencia. O comediante Pylade disse um dia a Augusto: — «E' para teu interesse, Cesar, que o povo nos quer.» — E, deveria ter accrescentado: — «Quando os romanos se divertem não teem tempo para discutir os actos do poder; saber distrahi-los é o grande segredo da popularidade.» — Ruzão teve Augusto, e os seus successores para desviarem as attentões dos seus vassallos para os espectáculos publicos.

Para se fazer uma exacta ideia da verdadeira furia que havia com os espectáculos publicos basta lêr-se o que fez Septimo Severo, esse cruel perseguidor dos christãos. Foi no reinado deste monstro, que houve a quinta inscripção, e existe em Lyon uma inscripção pela qual se vê que, sem contar mulheres e creanças, o numero dos martyres foi de *dezenove mil*, no numero dos quaes está incluido S. Ireneu, bispo. Septimo Severo mandou transformar a arêna num navio. Este a dado signal abriu-se em duas metades deante de um publico estonteado, e de dentro desse imaginario navio sahiram leões, ursos, panthéras, avestruzes que se misturaram, atacaram e devoraram. Os que ficaram vivos fôram mortos por caçadores ás frechadas.

Durante mais de três seculos homens e mulheres fôram entregues ao furor das fêras nos circos de Roma, e estes espectáculos davam-se numa epocha, supra, irrisura e as artes haviam chegado a uma extrema perfeição. Era em Roma, que as multidões encheendo, por completo, o vasto amphitheatro, vozeavam dissolutamente contra os martyres que na ampla arêna eram, pregados e devorados; eram pasto de chamas alimentadas com substancias resinosas. Os Cesares queriam matar a ideia, como a Inquisição tambem quiz matar a ideia, como ainda em nossos dias se pretende matar ideias. Suprema ignorancia da historia; ideia perseguida, ideia vingada. Ora os espectáculos citados davam-se em Roma, que havia dominado o mundo, nessa Roma patria de varões tão famosos. Já não era uma cidade; era um antro de todos os vicios e de todos os crimes, e enquanto os Cesares procuravam distrahir o povo com espectáculos barbaros, os proprios barbaros iam assentando arraiaes nas fronteiras. Ninguém se lembrava dos nomes dos romanos que haviam enaltecido a sua patria; só se pensava no luxo da mesa, na carnificina dos circos, na prostituição das familias, na devassidão, na realisação de todos os prazeres, ainda os mais desregrados. O rigido e austero Bruto, que havia punido com a pena de morte dous dos seus filhos por conspirarem contra a sua patria, tentando implantar a realza abolida desde Tarquino o soberbo, havia esquecido; ninguém se lembrava já das virtudes e dedicacão da mãe e

da mulher de Coriolano; ninguém rememorava os tempos heroicos de Roma, as luctas contra os samnitas, as guerras com Carthago, com os gaulleses, etc. Os romanos da decadencia só procuravam a felicidade nas festas, e na frequencia dos prostibulos; nos espectáculos barbaros e aviltantes dos circos, e no luxo desmedido a que se entregavam.

Os Annaes de Tacito fornecem elementos para se fazer um seguro juizo acerca da verdade real estoica descreve a profunda decadencia, e a terrivel corrupção que lavrava em Roma; era um dos rarissimos honestos da sua epocha, e descreve com as mais vivas côres, com uma verdade que suprehende as commoções das almas degeneradas, as villõesias, as intrigas, as invejas, as cubicas, todas as mais vis paixões que se podem abrigar no coração humano.

Nos espectáculos dos circos, sobre os preciosos marmores das bandadas estendiam-se riquissimos pannos, e o luxo era inigualavel com o dos modernos archi-millionarios. Conta Plinio que uma mulher de costumes faceis chamada Lollia Paulina trazia consigo joias cravejadas de margaridas no valor de 42 mil sestercios; o imperador Vero deu um banquete que custou 60 mil sestercios; Apicio gastou em comidas seis milhões de sestercios, e sendo por fim forçado a dar balanco á sua fortuna reconheceu que estava na miseria, porque só lhe restavam 10 milhões de sestercios e, por isso, diz Seneca, que elle se envenenou.

Crasso possuia em terras e dinheiro mais de 200 milhões de sestercios, não fallando em alfaias e escravos; mas em Roma só era considerado rico quem tivesse fortuna para sustentar uma legião.

Caio Cecilio Candio Isidoro declarou no seu testamento que, apesar de ter perdido na guerra civil quantias avultadas, deixava 4116 escravos, 3600 juntas de bois, 250 cabeças de outro gado, e em metal seis milhões de sestercios. Caligula gastou num anno 700 milhões de sestercios, e Cicero teve uma mesa de limociro marchetada de pedras preciosas que lhe custou um milhão e quinhentos mil sestercios, e comprou outra mesa a Crasso por cinco milhões de sestercios.

Effeminados ao ultimo extremo os romanos queixavam-se do peso do calçado e traziam na mão uma esphera de crystal para evitar o suor. Centenaes de escravos, machinas intelligentes, faziam tudo, desde a cosinha até aos versos; de sorte que podiam gosar muito á sua vontade ocios voluptuosos no forum, nas basilicas e nos banhos. No amphitheatro podia-se fazer chover sobre os espectadores um rocio perfumado com o nardo, e a arêna do circo estava cheia de ouro em pó, e ambar.

Já se não procurava, como no tempo da republica, enriquecer a patria com os marmores e os bronzes do mundo vencido; já se não exigiam, como no tempo de Augusto, monumentos esplendidos, corriam-se atraz dos prazeres da mesa. Procurava-se comer cinco jantares por dia, e depois despejar o estomago para comer mais. Cada jantar custava mil sestercios!

Caligula nos seus banquetes bebia, muitas vezes, pedras preciosas reduzidas a pó muito fino e misturadas nos vinhos, e servia-se em pratos de ouro, que distribuia pelos seus convivas. Nero servia-se de tapetes babilonicos que lhe custado quatro milhões de sestercios cada um; gastou no funeral de um macaco todos os thesauros de um rico usurario que mandára destruir, e dispendeu nos funeraes da sua cortezá Popeia, á qual matou com um pontapé, tantos perfumes quantos a Arabia pôde produzir num anno.

E, por hoje, bastará.
De V. Ex.ª Admirador sincero,
Cecrops.

Epistola segunda

A *El-Vidalonga*, saude.
Quero ver-te, mas nada
A sua solicitude
Em responder á passada
Certa minha agradável
E emquanto a tal virtude
Da modestia, para amigos,
E' já traste dos antigos
Que não serve para nada...
Entenda quem entender!
Ha na resposta, porém,
Um ponto p'ra mim obscuro:
Diz que *lidades* (não o juro!)
Com *metades* (não o juro!)
Extranhas, de mais a mais!
Já sabia muito bem
Que quem as tem *inteirinhas*
Não faz caso de *metades*...
Mas isso são *flicidades*
De muito poucos mortaes!

Respondo assim, com prontidão
E dum modo singular
Com mão de mestre a questão
Resolvi mesmo a calhar...
E disto, nemquem suspeita!
Tem um unico senão:
— Eu tenho usado e abusado
(Desse remedio vulgar
Que me indica na receita.
Augustinus.

Verdades que... parecem mentiras

Fecundidade

Do «Primeiro de Janeiro»:
Ha tempos, em Avanca, uma mulher deu á luz 3 creanças, duas do sexo feminino e uma do sexo masculino, que hoje se acham muito crescidas, fortes e robustas, sem incommodo algum apparente, tendo as creado todas a mãe.
Agora aconteceu ali caso igual: uma mulher deu á luz duas creanças do sexo masculino e uma do feminino, nascendo o primeiro no dia 24 de outubro ás 10 da noite, o segundo no dia 26 ás 3 da tarde e o ultimo no dia d'esse dia.
Nasceram bem e estão bons.
Imagine-se do estado da pobre mãe, durante o tempo que medeou entre o primeiro nascimento e os segundos—dois dias de intervallo!

DOS NOSSOS CORRESPONDENTES

Lisboa, 9

Acaba de ser classificado como o primeiro corredor portuguez o nosso amigo Joaquim Dias Maia...

Disse-nos o sr. Maia que, se não fosse o grande nevoeiro que sempre fez durante o tempo da corrida...

Entre as varias peripecias que acontecem ao sr. Maia, destacamos estas: Perto de Coimbra ia quasi a passar a diante do corredor francez...

Quando chegou á Avenida da Republica vinha com uma velocidade medonha. O povo saudou-o com entusiasmo delirante...

Continua o inverno. Ha dias que chove com abundancia, estando o Tejo muito agitado. Os vapores surtos no rio conservam as caldeiras accesas e os que fazem carreira para Cacilhas...

Ha muita falta de peixe. A classe pescatoria está a passar fome.

Alquerubim, 5

Ha tres semanas que o bem conhecido e distincto advogado e agricultor de aqui, sr. dr. João Eduardo Nogueira e Mello...

Desejamos-lhe o seu completo restabelecimento.

As estradas tambem com o inverno estão-se estragando bastante...

Azurva, 9

Foi mudado para as Cavadas o apeadeiro do caminho de ferro d'este lugar que se encontrava em bom local...

Segue hoje para Lisboa, acompanhado de sua familia, o nosso amigo sr. Antonio Marques da Silva.

Por absoluta falta de espaço somos obrigados a retirar algumas correspondencias, já compostas, entre ellas a da Trofa...

O que convem saber

Cobrança

Está encarregado de fazer a cobrança das assignaturas de este jornal em S. João de Loure o nosso amigo e solicito correspondente sr. Manuel Dias d'Andrade.

Aos mancebos ausentes no Brazil

Pelo ministerio da guerra foi concedido aos praos ou tutores dos mancebos recenceados este anno que se encontram no Brazil...

Aquelle que não apresentar estes documentos dentro d'aquelles prazos será considerado refractario.

O LUXO

CHRONICA DE LISBOA

Novo e sensacional romance do mesmo auctor de OS TRISTES

OS TRISTES

e, como este, livro de critica, livro para recreio e para estudo, d'um realismo interessante.

O suggestivo titulo com que elle será apresentado, dispensa referencias á sua indole: o justo renome do sr. Barros Lobo é uma garantia do seu merecimento.

Quando eu penso que a natureza deu á mulher um coração tão generoso, uma sensibilidade tão delicada, uma ternura sem limites...

No dia em que as pantheras despedaçaram no amphitheatro do campo innocente do martyr Paeracio, uma senhora vestida de preto desceu á arena...

Á ÚLTIMA HORA

Vae para oito dias que o governo está demissionario, sendo a crise provocada por uma local d'A Republica, jornal do sr. Dr. Antonio José d'Almeida...

Deixámos para a ultima hora esta noticia, suppondo que poderíamos publicar a organização do novo ministerio. Mas até á hora do nosso jornal entrar para a machina nada ha de positivo...

Constituição Política da Republica Portuguesa

Projecto n.º 3, tal como ei approvedo pela Assembleia Nacional Constituinte na sessão terminada na sessão nocturna de 18 de agosto de 1911...

(CONTINUAÇÃO)

TITULO VI

Disposições Geraes

Art. 75.º Anualmente o Congresso destinará algumas das suas sessões para tratar exclusivamente dos interesses locaes e reclamações feitas ao Poder Legislativo...

Art. 76.º Uma lei especial fixará os casos e as condições em que o Estado concederá pensões ás familias dos militares mortos no serviço da Republica...

Art. 77.º Os diplomas concedidos por feitos civis e actos militares poderão ser acompanhados de medalhas.

Art. 78.º Continuam em vigor, emquanto não forem revogados ou revistos pelo Poder Legislativo...

no sangue do filho que a impiedade matára. E todos os dias, d'ahi por deante, as lagrimas da mãe christã humedeciam e impuravam essa gloriosa reliquia do sangue redivivo do martyr.

Seculos mais tarde, quando cahiu nos campos de Quereraro o corpo de um principe magnanimo e desditoso, a piedade das mulheres impoz-se ás paixões dos ventos e colheu nos seus braços e nos aamentos o sangue que corria em abundancia das feridas do fuzilado...

Essas attitudes são nobres, são angelicas, e salvam a honra da natureza humana nos momentos terriveis que as sociedades dão aos ver-

eis e decretos com força de lei até hoje existentes, e que como lei ficam valendo, no que explicita ou implicitamente não for contrario ao sistema de governo adoptado pela Constituição...

Art. 79.º Approvada esta Constituição, será logo decretada e promulgada pela Mesa da Assembleia Nacional Constituinte e assignada pelos membros d'esta.

TITULO VII

Da revisão constitucional

Art. 80.º A Constituição da Republica Portuguesa será revista de dez em dez annos, a contar da promulgação d'esta e, para esse effeito, terá poderes constituintes o Congresso cujo mandato abrangera a epocha da revisão.

§ 1.º A revisão poderá ser anticipada de cinco annos se for approvada por dois terços dos membros do Congresso em sessão conjuncta das duas Camaras.

§ 2.º Não poderão ser admittidas como objecto de deliberação propostas de revisão constitucional que não definam precisamente as alterações projectadas, nem aquellas cujo intuito seja abolir a forma republicana do governo.

Disposições transitórias

Art. 81.º O primeiro Presidente da Republica Portuguesa será eleito em sessão especial marcada para o terceiro dia posterior áquelle em que a Constituição tiver sido approvada pela Assembleia Nacional Constituinte...

A eleição será por escrutinio secreto e a maioria absoluta dos membros da Assembleia Nacional Constituinte com poderes verificados até á vespera.

Se, depois de realisado o segundo escrutinio, se verificar não haver maioria absoluta, o terceiro escrutinio será por maioria relativa entre os dois candidatos mais votados no segundo.

O primeiro mandato presidencial terminará no dia 5 de outubro de 1915.

§ unico. Para esta eleição não haverá a incompatibilidade a que se refere o artigo 50.º d'esta Constituição.

Art. 82.º Na sessão immediata áquelle em que tiver logar a eleição proceder-se-ha á eleição do Senado.

§ 1.º Os primeiros Senadores serão eleitos de entre os deputados á Assembleia Nacional Constituinte, maiores de trinta annos. Serão em numero de setenta e um, e os restantes membros da Assembleia Nacional Constituinte formarão a primeira Camara dos Deputados.

§ 2.º A escolha dos Senadores peia Assembleia Nacional Constituinte far-se-ha em quatro elei-

ções: as tres primeiras por lista de vinte e um nomes e a ultima por lista de oito nomes. Nas tres primeiras listas haverá representação de todos os districtos...

te a renovação de um espectáculo que as satisfaz e que as diverte. Um chuço, em cima d'esse chuço um lenço tingido de púrpura—eis o pendão que costuma ir á frente de essas procissões infernaes que inspira a vista do cadafalso! Conta-se que durante as revoluções hespanholas do ultimo seculo, n'uma certa povoação da provincia, os homens e as mulheres, divertiram-se pelo ar que correria, tiveram a ideia de renunciar ás suas vestes e apresentaram-se nus sob os raios do sol. Passada a crise aguda da embriaguez, o pandemonium, voltou áquelles satyros e áquellas bachantes...

A AGUIA

Revista quinzenal illustrada

de litteratura e critica

Sae a 1 e 15 de cada mez e só publica inéditos.

Cada numero, 50 réis

ABC illustrado

por

ANGELO VIDAL

Toda a correspondencia, relativa a este jornal, deve ser dirigida ao seu director para o Porto, Rua do Comercio do Porto n.º 124-B.

(Continua)

BISPO DE ANGOLA E CONGO.

Um caso de philosophia moral

(CONTINUAÇÃO)

A bocca que cospe o seu veneno para dentro de um carcere ou na valla tristissima onde cahiram os deos da vira, indolgentina, é a bocca de uma vobora, guilhotina de pronunciar o nome de Deus, eu ia quasi para dizer que indigna de comer o pão que só pertence aos filhos da misericórdia, da doçura e da caridade.

Está-me a parecer que um codigo que offerece a quem quer taes quadros de sangue, que não os esconde, que provoca a brutalidade das turbas sob pretexto de as instruir e de as acalmar, é um codigo que ainda não largou todos os grossos pellos selvagens que trouxe outr'ora das velhas florestas onde viveram os barbaros.

LIVRARIA FERNANDES

SUCCESSOR J. PEREIRA DA SILVA

g ds Lyos, 45—PORTO



A B C ILLUSTRADO

A' venda em todas as livrarias.

Manuscripto das Escolas Primarias

Angelo Vidal

Edição da Livraria Fernandes

Suc. J. Pereira da Silva

Largo dos Loyos—45

PORTO

O Manuscripto das Escolas Primarias—contem exercicios graduados e variados...

De todos os paleographos que conhecemos este é, sem duvida, o mais completo, variado e atrahente. Alem d'isso é para nós o mais sympathico por ser devido á penna d'um amigo e conhecido de quem se póde dizer, como alquem disse do mallogrado Pinheiro Chagas, alludindo ao seu trabalho de todos os dias—precisa de fritar os miolos á familia no dia seguinte.

(Da Vitalidade de 17 d'outubro, 1908).

A FAMILIA MALDONADO

VIEIRA DA COSTA

OS TRISTES

FRANCISCO BARROS LOBO

Livraria editora de Gomes de Carvalho—Rua da Prata, 158 e 160—Lisboa.

LIVRARIA CENTRAL

Gomes de Carvalho, editor

158, Rua da Prata, 160—LISBOA

MALVERT

SCIENCIA E RELIGIÃO

Traduzida da 3.ª edição franceza por HELIODORO SALGADO

Esta obra é um ensaio de vulgarização, em forma clara e atrahente, dos dados positivos fornecidos pela sciencia moderna sobre a genese e cohesão das religioes especialmente da christã, projectando uma lna nova sobre problemas a que nenhum homem intelligente, seja qual for a sua opinião e a sua creença, poderá ficar indifferente.

1 volume com 156 gravuras Preço 500 réis

Bibliotheca Humoristica

A RIR... A RIR...

DIRECTOR E UNICO REDACTOR

Ferreira Manso (V. LHACO)

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

50 rs.—32 paginas—50 rs.

A RIR... A RIR... não é o titulo d'uma publicação periodico, de caracter permanente, com a qual o auctor irá buzinar, duas vezes por mez, aos ouvidos do publico enfastiado;

A RIR... A RIR... é o titulo do 1.º volume da «Bibliotheca Humoristica», fundada pela Livraria Central, de Gomes de Carvalho, rua da Prata, 158, e que será publicado em folhetos de 32 paginas, de numeração seguida, constituindo ao fim de 10 numeros, um elegante volume de 320 paginas, com o retrato do a ctor e cem pequenos artigos de critica aos exaggeros, aos ridiculos, aos prejuizos da sociedade.

Ao A RIR... A RIR... seguir-se-hão as «Gargalhadas satanicas», com as quaes V. Lhaco castigará todos os typos que representam a tyrannia, a exploração, emfim, a reacção em todas as suas manifestações; a estas, «A Moral» e a «Litteratura»; depois as «Dejecções Theatraes», etc., etc.

A RIR... A RIR... como todos os volumes que hão-de seguir-se, é uma publicação typica, unica no seu genero, tendo a caracterisal-a o bom humor permanente, a originalidade, a variedade, a barateza.

A RIR... A RIR... é um verdadeiro despolipante.

À venda em todas as Livrarias

MANUSCRIPTO

ESCOLAS PRIMARIAS

(Illustrado)

por Angelo Vidal

Cuidadosamente organiado, contendo variados typos de letra, alguns muitos proprios para modelos calligraphicos, modelos de requerimentos, letras, cheques, etc.

Autographos de distinctos escriptores e de grande numero de professores.

Broch. 120 Enc. 200 réis

Desenho Geometrico dos Lyceus, para as 4.ª e 5.ª classes, por Angelo Vidal.

À VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS

Para festas das creanças

Puerilidades

por Angelo Vidal

Poesias e monologos para creanças. Com o retrato do auctor.

Brochado 250 réis Encadernado 350

PORTUGAL NA CRUZ

Varões de BERNARDO PASSOS

Edição da Livraria Central, de Gomes de Carvalho—158, Rua da Prata, 160, LISBOA.

GRAMMATICA ELEMENTAR

LINGUA PORTUGUEZA

USO DOS ALUMNOS D'INSTRUÇÃO PRIMARIA

ALBANO DE SOUZA

3. EDIÇÃO MELHORADA

Este compendio facilita o ensino tornando-o muito simples, pratico e intuitivo. Teem nelle um valioso auxiliar os snrs. professores, porque torna ás creanças d'uma grande suavidade e portanto, extremamente facil, esta disciplina tão ardua, tão complexa.

Cartonado 150 réis

PROGRAMMAS D'INSTRUÇÃO PRIMARIA—Com modelos para requerimentos de exames de instrução primaria. BROCHADO 60 REIS.

TABOADA e noções de Arithmetica e Systema metrico, em harmonia com o programma, para as 1.ª 2.ª e 3.ª classes de Instrução Primaria, por A. M. F.

5.ª edição. 400 réis

CORREIO DO VOUGA

(EIXO)

Semanario independente, noticioso, pedagogico e litterario

Redacção e Administração: R. do Commercio do Porto, 124-B

ASSIGNATURA

PUBLICAÇÕES

Portugal—anno 1200 —semestre 600 Africa —anno 18500 Brazil—anno—(moeda forte) 22000

Annuncios, por cada linha. 10 réis Communicados, cada linha. 20 Para os srs. assignantes 25 p. c. de abatimento. Annunciam-se, gratuitamente, todas as publicações que nos forem enviadas.

4.º ANNO—N.º 44

CORREIO DO VOUGA

(EIXO)

Redacção e Administração—R. do Commercio do Porto, 124-B—PORTO

Cam. Int.